

A CONTRIBUIÇÃO DA ABEn/SC NOS 75 ANOS DA ABEn

THE CONTRIBUTION OF THE BRAZILIAN ASSOCIATION OF NURSING IN THE FEDERAL STATE OF SANTA CATARINA IN ITS 75TH YEAR CONTRIBUCIÓN DE LA ABEn/SC EN LOS 75 AÑOS DE LA ABEn

Nelcy Terezinha Coutinho Mendes¹

RESUMO: Trata o presente trabalho da trajetória da ABEn-SC, desde sua criação em 13 de março de 1962 até a presente data. Faz referência a precária situação da Enfermagem na década de 60 e a insuficiência de profissionais existentes no Estado, à época, razão principal da criação da Seção. Comenta as atividades desenvolvidas, procurando decodificar a natureza e as atitudes assumidas pela Associação, diante dos impactos sociais, e a postura política junto aos órgãos públicos. Fala sobre os meios utilizados para a divulgação da profissão e atualização profissional. Cita os eventos que a Seção vem promovendo ou colaborando, os parceiros de quem tem recebido apoio e como vem divulgando suas atividades.

PALAVRAS-CHAVE: história da Enfermagem, organizações não governamentais, ciências sociais, sociedades de Enfermagem

INTRODUÇÃO

No início da década de 60 a situação da Enfermagem em Santa Catarina era bastante precária. Segundo *Cardoso* (1994), citada por *Borenstein* (1994, p. 28) “A década de 60 foi muito difícil, havia carência em todos os aspectos, o pessoal era semi-analfabeto, contratado sem concurso público, por influência política; havia falta de material, de uma organização nos serviços de saúde existentes e principalmente, a falta de uma vontade política...”. O pessoal de Enfermagem, empregado pelo Governo do Estado, incluindo o enfermeiro, recebia um salário irrisório.

Havia projetos para novos hospitais e alguns já estavam sendo construídos. A Enfermagem nos hospitais existentes estava sob a responsabilidade das Religiosas, no entanto, poucos desses hospitais tinham na chefia uma religiosa enfermeira.

No Departamento Autônomo de Saúde Pública (DASP) atuavam enfermeiras da Fundação, Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) e do Serviço de Tuberculose, o que lhes garantia autonomia e poder de decisão.

Conscientes das dificuldades, as enfermeiras que atuavam no Estado entenderam que, só uma atuação organizada junto aos órgãos públicos poderia modificar a situação do exercício da Enfermagem. Era indispensável que se unissem. Algumas eram filiadas a ABEn-RS porém, a distância dificultava a participação. Pensaram, então, em criar a ABEn-SC e para tal seria necessário um mínimo de 10 profissionais associados. Através da consulta ao Serviço de Estatística do Estado de Santa Catarina (*Borenstein*, 1994, p. 35) constataram a existência de 11 enfermeiras atuando no Estado: 07 Religiosas – 03 em Florianópolis e 04 no Interior, e 04 leigas – 02 em Florianópolis e 02 no Interior.

Sob a liderança da Irmã Cacilda Hammes, foram contactadas todas as onze profissionais e elaborada uma proposta de regimento interno que foi encaminhada a ABEn.

¹ *Secretária Geral da ABEn-SC, gestão 1998/2001; Presidente nas gestões 1970/1972 e 1976/1980. Professor Adjunto IV, aposentada pela UFSC.*

No dia 13 de março de 1962, na Escola de Auxiliares de Enfermagem Madre Benvenuta, ocorreu a reunião das Enfermeiras do Estado (10) com a Presidente da ABEn (Nacional) Marina de Andrade Rezende, com a finalidade de fundação da ABEn Seção Santa Catarina (ABEn-SC, 1962). Inicialmente foi revisto o regimento, pois a ABEn ao aprová-lo propôs modificações que foram aceitas pelo grupo. Em seguida foi constituída a 1ª Diretoria, por aclamação, assim constituída: Presidente: Irmã Cacilda Hammes (Otilie Hammes); Vice-Presidente: Flérida Goudel de Cardoso; 1ª Secretária: Irmã Maria Rita Rigo (Alice Rigo); 2ª Secretária: Irmã Ligória Prim (Editte Prim); Tesoureira: Irmã Romana Longo (Carmela Longo); Conselho Fiscal: Helena F. Makros, Hilda Ana Krisch, Irmã Maria José Locks (Marta Locks); Comissão de Revista: Irmã Hélia Hinterkolz (Silvia Hinterkolz); Comissão de Relações Públicas: Hilda Ana Krisch; e Comissão de Legislação: Úrsula Engel.

A posse ocorreu no mesmo dia (13/3/62), no salão de atos do Colégio Coração de Jesus, em sessão solene presidida pela Presidente Nacional, (ABEn-SC, 1962). Estiveram presentes, dentre outras autoridades, o Médico Fernando Osvaldo de Oliveira, Secretário de Saúde do Estado e o Médico Antônio Muniz de Aragão, Presidente da Associação Mundial dos Médicos, que saudou a Presidente da ABEn. Nessa sessão foi homenageada a Enfermeira Catarinense Hilda Ana Krisch que, a partir de 1945, como funcionária do Ministério da Saúde, atuou em Santa Catarina por um período de 10 anos, prestando relevantes serviços em campanhas de vacinação, treinamento de práticas de enfermagem, organização de serviços na capital e interior e opinando sobre a construção e instalação de hospitais.

Hilda Ana Krisch, enquanto morou no Rio de Janeiro, foi Presidente da ABEn-Nacional, de 1938 a 1941, tendo atuado, principalmente, junto ao Ministério do Trabalho, na defesa dos interesses da classe contra nomeações indevidas, na elaboração de ante-projeto de regulamentação da profissão, solicitação de aposentadoria aos 25 anos de serviço para enfermeiros de Saúde Pública, contra concurso aberto pelo DASP para carreira inicial de enfermeiro sem exigência de diploma (*Carvalho*, 1976, p. 47-48). Foi homenageada em maio de 1963, por ocasião do 30º aniversário da ABEn-Nacional. Na solenidade, organizada pela Seção Santa Catarina, em Joinville, a Enfermeira Flérida Goudel de Cardoso, entregou-lhe o medalhão do 1º centenário de Fundação da Escola St. Thomas, ressaltando a importância do trabalho desenvolvido por ela.

ATIVIDADES ASSUMIDAS E DESENVOLVIDAS PELA ABEn-SC

A partir de sua criação, a ABEn-SC passou a desenvolver atividades relativas à divulgação da profissão, com palestras em escolas, entrevistas nas emissoras de rádio, colocação de cartazes em vitrines do comércio local e clipes nos cinemas antes de iniciarem os filmes; bem como atividades sócio-culturais, dirigidas ao pessoal de enfermagem, com palestras e cursos (*Borenstein*, 1994, p. 36).

A atuação política, foi iniciada antes da criação oficial da Seção, através das Enfermeiras Irmã Cacilda – funcionária do Estado e de Úrsula Engel – SESP que, a convite do Secretário da Saúde, integraram a comissão de implantação do Hospital Infantil Edith Gama Ramos. Opinaram em relação a área física garantindo espaços específicos para a Enfermagem, em relação ao pessoal a ser contratado, especialmente quanto ao número de enfermeiros, e na compra de materiais e equipamentos.

A defesa dos interesses dos profissionais, uma das finalidades de um sindicato, foi assumida de imediato pela ABEn, principalmente, pela necessidade de tomar atitudes diante dos impactos sociais, com providências radicais. Assim, no dia seguinte a sua criação (14/3/62), foi entregue, ao Secretário de Saúde do Estado, documento reivindicando a reclassificação do Enfermeiro. Com o parecer favorável do Secretário, o processo tramitou, sendo aprovado e, o novo enquadramento como profissional de nível universitário, foi implantado a partir de fevereiro

de 1963 (*Borenstein*, 1994, p. 35).

Apesar da melhoria nas condições de trabalho para o Enfermeiro, no Estado, o número desses profissionais continuava muito aquém das necessidades. Segundo *Engel* (1964, p. 36-41), em fins de 1962 haviam 26 enfermeiros em Santa Catarina, para uma população de 2.146.900 habitantes, numa relação de 1 profissional para cada 97.000 habitantes. Quatro desses profissionais estavam inativos e a maioria – 18 – eram religiosas; 17 atuavam em hospitais, 3 em saúde pública e 2 na direção de Escolas de Auxiliares do Estado. Por muitos anos a ABEn-SC respondeu pela representação do conjunto profissional. Mapeava os enfermeiros em número, local de atuação e atividades que desenvolviam. Era o início do processo de fiscalização do exercício, tarefa hoje do Conselho. Em 1964, pressionou e conseguiu extinguir um curso de parteiras, iniciado em 1935, pelo não cumprimento da lei, uma vez que não haviam enfermeiros como professores e supervisores. Este trabalho teve continuidade com a atuação da Enfermeira Flérida Goudel de Cardoso, catarinense que desde sua graduação em 1946 passou a atuar no Estado, inicialmente no Departamento Autônomo de Saúde Pública (DASP) e Legião Brasileira de Assistência (LBA) e mais tarde como funcionária do Instituto de Aposentadoria e Previdência dos Comerciantes (IAPC). Foi vice-presidente na 1ª Diretoria, mas foi como Coordenadora da Comissão de Legislação que manteve-se atenta, denunciando e cobrando das instituições, contratações e gratificações indevidas. Com a unificação do Instituto Nacional de Previdência Social, a partir de 1967, atuou na fiscalização dos hospitais, visando credenciamento; exigia documentos que comprovassem a formação dos “Enfermeiros” que constavam da documentação (*Borenstein et al.*, 1999, p. 32).

A ABEn-SC, a partir de sua criação desenvolveu atividades junto aos órgãos públicos, opinando em relação a contratação e demissão do pessoal de Enfermagem bem como na criação de quadro de pessoal. Constituiu banca e/ou coordenou concurso para seleção de enfermeiros em hospitais e no DASP. Promoveu cursos de atualização e de treinamento para pessoal de Enfermagem e cursos de primeiros socorros a vários segmentos da comunidade. Investindo em Educação, provoca a implantação do 1º Curso de Graduação em Enfermagem no Estado, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, tendo a Presidente, Eloita Pereira Neves, integrado a comissão de criação e assumido a coordenação do curso. A ABEn-SC atuou, também, na busca da qualidade, tanto na formação do corpo docente quanto em relação aos campos para a prática. A aula inaugural, ocorrida em 21 de março de 1969, foi proferida pela Presidente da ABEn Nacional, Amália Corrêa de Carvalho.

Em 1975, seguindo orientação da Nacional, a ABEn-SC criou a Junta Especial, com vistas a criação do Conselho Regional de Enfermagem-SC (COREn-SC), constituída pelas enfermeiras Ingrid Elsen e Lucia Herta Rockenbach e pela Auxiliar de Enfermagem Maria Alba Monguilhot da Luz que foram empossadas pela suplente do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) Lydia Ignes Rossi (Bub), também catarinense. Os profissionais foram inscritos em tempo record e a seguir foi organizada e enviada ao Ministério do Trabalho, lista triplíce para indicação da 1ª Diretoria (*Saupe*, 1987, p. 33). Por muitos anos houve parceria na atuação ABEn-SC e COREn-SC, principalmente, na realização de eventos, troca de informações e até divisão de espaço físico, pois até que a ABEn-SC adquirisse sede própria, ocupou uma das salas do COREn-SC.

Na década de 80 o Movimento Participação imprime registro na história da ABEn-SC, democratizando-a, tornando-a mais participante dos movimentos sociais unificados.

Albuquerque (2001), investigou o Movimento Participação (MP) em Santa Catarina, através de um trabalho metodológico de análise qualitativa e de pesquisa histórica, a partir de entrevistas com lideranças daquele Movimento. Considerou este um movimento social da Enfermagem, pois segundo *Scherer-Warren* (1984, p.9), “a contra-opressão pode se expressar de várias formas: lutas mais violentas ou menos violentas, reivindicações, pressões, apatia ou mesmo alienação. Temos, portanto, formas ativas e formas passivas de contra-opressão. Contudo, a

busca da libertação exige um agir ativo. Quando os grupos se organizam na busca de libertação, ou seja, para superar alguma forma de opressão e para atuar na produção de uma sociedade modificada, podemos falar na existência de um movimento social” (grifo da autora).

O objetivo deste Movimento, que nasce em Santa Catarina, a partir da eleição de 1980, com a chapa “Participação”, encabeçada pelo enfermeiro Jorge Lorenzetti, tinha como objetivo central, transformar a Enfermagem no plano nacional para que esta viesse a ter reconhecimento social. Da mesma forma, a luta por melhores condições de trabalho estava, também, dentre os principais pontos de atuação daquele movimento.

O propósito do MP era que a Enfermagem Brasileira se apresentasse na sociedade atuando com competência técnica e política, em seu campo específico. Estes deveriam ter direito à liberdade e a autonomia profissional e reconhecida, também, pelos seus direitos que se colocam a serviço e, em aliança com a população que necessita de seus serviços.

De acordo com as categorias identificadas na pesquisa conduzida por *Albuquerque* (2001), segundo as lideranças do MP catarinense, o propósito do movimento era para que a ABEn se transformasse em: uma entidade democrática; uma entidade fortalecida institucionalmente; interlocutora de toda a categoria de Enfermagem, encaminhando-se para a constituição de uma entidade unitária da Enfermagem que representasse a profissão em todas as regiões do estado; uma entidade que tivesse visibilidade social com caráter classista, no sentido de articulação política com os demais trabalhadores, participando da luta de todos os trabalhadores, estudantes e movimentos organizados; atuasse de forma independente e autônoma, diante das ingerências de patrões, governos, partidos políticos e dos interesses do capital industrial do setor saúde, agindo apenas no interesse de seus associados.

A ação do “Participação” catarinense, ensejou uma série de embates com a Direção Nacional da ABEn, através da participação em eventos, fóruns ou de instâncias de decisão daquela entidade e com publicações que visavam fortalecer o movimento na base social da Enfermagem. O grupo de SC passou a ser a “vitrine” do Movimento em nível nacional, já que a experimentação e aplicação de instrumentais e/ou novas metodologias de ação, fez com que esta Seção Estadual da ABEn fosse o laboratório do MP.

O MP enraizou-se, nacionalmente e, no ano de 1984, participou pela primeira vez de uma eleição nacional, em que foi vencedor, entretanto, acabou por não assumir, porque 42% do total de votos foram anulados. Em 1986, novamente, o “Participação” disputa as eleições nacionais e vence com larga margem. Assume, então, a Direção Nacional da ABEn e que vem sendo conduzida até hoje, por profissionais que estavam engajados e/ou passaram a ter uma proximidade com as idéias daquele grupo.

A ABEn/SC apresentou uma série de propostas que são hoje, realidade na estrutura atual da entidade, dentre elas a criação do CONABEn (Conselho Nacional da ABEn), onde reúnem-se todos os presidentes das Seções Estaduais com a Direção Nacional, criando assim, um espaço de poder intermediário e que de certa forma, democratizou mais as decisões a nível nacional. Também, foi proposta da ABEn, que os estudantes se vinculassem a ABEn sem qualquer restrição, o que acabou por mudar, inclusive o perfil dos Congressos Brasileiros, onde a participação dos alunos, chega a 30% do total dos inscritos. Porém, a participação do Auxiliar de Enfermagem como sócio efetivo, objeto de proposta de nossa ABEn/SC, somente foi incorporada, com a mudança estatutária de 2000. Porém, o destaque do trabalho do grupo do MP catarinense, foi a defesa de que a ABEn deveria se constituir num entidade unitária da Enfermagem Brasileira. Essa proposta até hoje continua sendo excluída dos processos de discussão de nossa entidade.

A franca participação nos movimentos sociais, a partir de 1980, foi uma marca desse grupo político e que, até hoje, vem sendo mantido: a atuação junto a todas as lutas dos trabalhadores brasileiros. A importância da atuação da ABEn/SC no movimento sindical, foi desde a representação dos servidores públicos que não poderiam sindicalizar-se até o ano de

1988, bem como na criação dos sindicatos que vieram a suprir essa deficiência.

A utilização da estratégia de consolidar núcleos do interior, tem ao longo dos anos fortalecido a organização da ABEn/SC. Atualmente, a ABEn/SC, tem núcleos nas cidades de: Chapecó, Concórdia, Itajaí, Joinville, Lages, Tubarão.

A preocupação com o desenvolvimento técnico-científico e cultural do pessoal de Enfermagem sempre esteve presente. A ABEn-SC vem promovendo atividades durante as Semana Brasileira de Enfermagem, desde sua instalação. Nos últimos anos, coordena o trabalho, elabora e divulga uma programação integrada, da qual participam muitas instituições de saúde da Grande Florianópolis (capital e cidades vizinhas), garantindo a temática proposta pela ABEn-Nacional. Também se faz representar nas atividades promovidas em outras cidades do Estado.

Realiza a Jornada Catarinense de Enfermagem, desde 1972, anualmente, em rodízio entre a capital e as demais cidades do Estado. Esta tem sido uma oportunidade de encontro da Enfermagem Catarinense, de discussão de assuntos de interesse comum e de integração com os Núcleos e com as Escolas, que geralmente sediam o evento. Vem promovendo também, desde 1991, o Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem.

A partir de 1979 integrou-se a ABEn- RS e ABEn-PR para realização do Encontro de Enfermagem da Região Sul – ENFSUL. Já sediou o 3º deles em 1983, em Florianópolis, o 6º em 1992, em Florianópolis, e o 9º em 1997, em Tubarão, e vem participando dos demais, promovidos pelo RS e PR.

Sediu 3 Congressos Nacionais e um Internacional: 29º CBEEn, 1977 em Balneário Camboriú, 41º CBEEn, 1989 em Florianópolis e o 51º CBEEn/10º CPEEn em 1999 em Florianópolis². Realizou em Florianópolis, em 1984 o 3º Seminário de Pesquisa em Enfermagem e em 1997, o 2º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil – 2º SENADEN.

Colaborou com a realização do 1º Simpósio Brasileiro de Teorias em Enfermagem, promovido pelo Curso de Mestrado em Enfermagem da UFSC, em Florianópolis, 1985 e foi Co-Promotora do 5º Encontro Nacional de Enfermeiros de Hospitais de Ensino, promovido pelo Departamento de Enfermagem e Hospital Universitário da UFSC, em Florianópolis, em 1987.

A preocupação com a divulgação de seu trabalho vem sendo viabilizada, desde 1972, através de informativos. Estes receberam nome e forma diferente de acordo com as Diretorias e verbas disponíveis: 1º Jornal, Jornal Prontidão, Boletim Informativo, Boletim Informativo da ABEn-SC, Jornal da Enfermagem Catarinense e atualmente INFORMABEn-SC.

Em sua trajetória, ao longo dos 39 anos de existência, a ABEn-SC vem contando com o apoio significativo de muitos parceiros. Destacamos: Escola de Auxiliares de Enfermagem Madre Benvenuta, que cedeu espaço físico para instalação da sede, incluindo o uso de mobiliário, e de pessoal, uma vez que a Associação não tinha patrimônio; a Universidade Federal de Santa Catarina, que através, principalmente, dos Departamentos de Enfermagem e de Saúde Pública, da Coordenadoria de Pós-Graduação em Enfermagem, da Coordenadoria de Eventos, do Hospital Universitário e da Reitoria, possibilitou a estruturação e vem garantindo a viabilidade do trabalho, através da utilização da estrutura física, de material e equipamentos, do pessoal técnico-administrativo e dos professores enfermeiros, atuando nas Diretorias ou participando das atividades programadas; o extinto INAMPS e a Secretaria de Saúde do Estado que cederam material e liberaram enfermeiros para participarem da Associação, além de encaminhar solicitações viabilizando propostas.

Ao longo do tempo vem firmando-se como uma entidade forte e combativa, com repercussões locais e no cenário nacional. Vem ocupando, com destaque, cargos na Diretoria da ABEn-Nacional: Hilda Ana Krich – Presidente no período de 1938 a 1941, única catarinense

² CBEEn – Congresso Brasileiro de Enfermagem
CPEEn – Congreso Panamericano de Enfermería

a ocupar este cargo; Jorge Lorenzetti – Coordenador da Comissão Permanente de Legislação na gestão de 1986 – 1989. Recebeu o título de Membro Honorário da ABEn pela AND em 11/10/1990; Jonas Salomão Sprícigo – Vice-Presidente na gestão 1989-1992 e Membro do Conselho Fiscal, gestão 1986-1989; Lucia Campos Ribeiro Della Vechia – Membro do Conselho Fiscal, gestão 1995-1998 e, 1ª Tesoureira na gestão 1998-2001; Lygia Paim – Coordenadora da Comissão Permanente de Publicações e Divulgação, na gestão 1976-1980; Flávia Regina Souza Ramos – Diretora Científico-Cultural, na gestão 1998-2001.

Conquistou espaço e conseguiu fazer-se representar junto ao Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, sendo sua representante recentemente eleita para Vice-Presidência daquele órgão. Esta representação vem acontecendo, também, em outros municípios do Estado de Santa Catarina. Também integra o Conselho Consultivo do SENAC, órgão criado em 2001.

A ABEn-SC E O ENSINO DA ENFERMAGEM

A trajetória da formação dos profissionais de Enfermagem em Santa Catarina teve início em 1956 com as discussões a respeito da criação de escolas de Auxiliares de Enfermagem. A Escola Madre Benvenuta foi implantada pela Irmã Cacilda Hammes, tendo iniciado em março de 1959 em Florianópolis. Em Blumenau, em agosto do mesmo ano, iniciou o funcionamento do Curso de Auxiliares de Enfermagem, vinculado a Fundação Hospitalar de Blumenau, dirigido pela Irmã Ligória Prim.

Estas sementes, plantadas pelas primeiras enfermeiras que criaram e viveram a ABEn-SC, germinaram com atuações diretas da Associação, como as relacionadas com a criação do 1º Curso de Graduação em Enfermagem do Estado. Segundo *Bub e Mendes* (1985), citadas por *Borenstein* (1999, p. 37-41), a idéia de criação do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, foi ventilada na 17ª reunião da ABEn-SC realizada em março de 1965. Em setembro do mesmo ano voltou a discussão na 25ª reunião e, uma vez aprovada a idéia, uma comissão foi constituída e elaborou memorial descritivo expondo a situação e a necessidade de formação de enfermeiros, encaminhando a UFSC. Em 1966 novo documento chega a universidade e como resposta o Reitor da Universidade criou comissão, para criação do curso, integrada pela Presidente da ABEn-SC, Eloíta Pereira Neves. Foi a associação que escreveu, às principais escolas do país, procurando atrair enfermeiros para corpo docente, e que elaborou um documento contendo um estudo de viabilidade do curso, a situação dos campos para estágio e os padrões necessários.

O professor Wilson Kraemer de Paula (1972), do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina, elaborou um plano de regionalização do ensino do Auxiliar de Enfermagem. Este não foi implementado, tendo em vista não ter encontrado parceiros que pudessem assumir a responsabilidade de execução e financiamento. Desta forma, fica explícita a importância e o interesse que a ABEn-SC, tinha com relação ao ensino de nível médio, desde aquela época.

Importante, também, destacar que a ABEn/SC, colaborou com a comissão de estudos do Conselho Estadual de Educação, opinando em relação a criação e acompanhamento de vários cursos de nível médio e de graduação de Enfermagem. Um grupo de enfermeiros da ABEn-SC elaborou o trabalho “O papel da enfermeira nos Serviços de Saúde em Santa Catarina”, relatado no XXIII CBEn, 1971, por Eloíta Pereira Neves. Distinguido com a medalha Edith de Magalhães Fraenkel, o trabalho apresentou um diagnóstico da realidade catarinense, propôs subsídios à Secretaria da Saúde para estruturação dos serviços de Enfermagem e apresentou recomendações a respeito da formação profissional a nível Técnico e de Auxiliar de Enfermagem.

Em 1987, na 15ª Jornada Catarinense de Enfermagem, foi apresentado o “Plano Estadual de Profissionalização dos Atendentes de Enfermagem”. Este plano, coordenado pela ABEn-SC, envolveu a UFSC e várias instituições prestadoras de assistência.

Atualmente, através da Diretoria de Educação, mantém-se atenta e propicia condições para a vinculação à ABEn das Escolas/Cursos de nível médio e de graduação. Tem vinculados sete Cursos de Graduação e sete de nível médio. Promove atividades como o Fórum de Escolas, onde são tratadas questões de interesse de ambos os níveis. Além disso, mantém representantes (titular e suplente) junto ao Conselho Estadual de Educação e integra o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC.

CONCLUSÃO

Estes recortes históricos refletem a intrepidez e as ações conseqüentes da ABEn-SC, desde a sua criação. Exibem o estilo de trabalho que acompanha sua trajetória de luta, de conquistas e de querer mais, tendo como resposta o agir dos profissionais que nela atuam. As informações utilizadas para elaborar o trabalho foram obtidas, pela consulta aos livros de atas da ABEn-SC e a bibliografia, que cita parte desta história, e pela memória dos personagens que viveram/vivenciam o dia-a-dia da Associação. O apoio da Diretoria foi fundamental, particularmente o Gelson Luiz de Albuquerque, Presidente atual, a Lygia Paim, Diretora do CEPEn-SC da atual gestão e da Anita Zago, Presidente na Gestão 95/98, pelo incentivo, leitura e sugestões a respeito do material produzido, fornecimento de material bibliográfico e facilidades para composição, reprodução e encaminhamento do material.

ABSTRACT: The present work describes the trajectory of the Brazilian Association of Nursing (ABEn) in Santa Catarina since its inception on 13 March 1962, until the present days. It refers to the precarious situation of nursing in the 1960's and the insufficiency of professionals in that federal state, as the main reasons for the creation of the branch in that state. The activities developed by ABEn-SC are reported in this study in order to reveal the nature and political position of the association towards social impacts and public departments. The study explains the means used to give publicity and to up-date the profession and the events that this association has carried out or cooperated with. It also makes reference to the partners that have given support to the ABEn-SC and the way it has promoted its activities.

KEYWORDS: history of nursing, non-governmental organizations, social sciences, associations, nursing

RESUMEN El presente trabajo trata de la trayectoria de la ABEn-SC, desde su creación el 13/marzo/1962 hasta hoy. Hace referencia a la precaria situación de la enfermería en la década de 60 y a la insuficiencia de los profesionales existentes en el estado, en la época, razón principal de la creación de la Sección. Comenta las actividades desarrolladas, buscando decodificar la naturaleza y las actitudes asumidas por la Asociación ante los impactos sociales y la postura política junto a los organismos públicos. Habla sobre los medios utilizados para divulgar la profesión y sobre la actualización profesional. Cita los eventos que la Sección promociona o colabora; aquellos de quienes recibe apoyo y, por fin, como está divulgando sus actividades.

PALABRAS CLAVE: historia de la enfermería, organizaciones no gubernamentales, ciencias sociales, sociedades de enfermería

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção Santa Catarina. Florianópolis. *Ata da criação da Seção-SC*, realizada no dia 13 de março de 1962. Livro n. 1.

ALBUQUERQUE, Gelson Luiz de. *O Movimento Participação na Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina, na visão de suas principais lideranças*. 2001. 170 p. Tese (Doutorado em Filosofia da Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BORENSTEIN, Miriam S. *Enfermagem na UFSC: antecedentes históricos e a primeira turma de formandos*. Monografia apresentada à UFSC para ascensão funcional na carreira do Magistério de Ensino Superior à Professor Adjunto I. Florianópolis, jun. 1994.

BORENSTEIN, Miriam S., ALTHOFF, Coleta R., SOUZA, Maria de Lourdes. *Enfermagem da UFSC, recortes de caminhos construídos e memórias 1969/1999*. Florianópolis: Insular, 1999.

CARVALHO, Anayde Corrêa de. *Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976 –Documentário*. Brasília: ABEn, 1976. p. 47-48.

ENGEL, Úrsula. Situação da Enfermagem nos hospitais de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 18, n.1 e 2, fev./abr. 1964.

SAUPE, Rosita. *Profissionalização do Enfermeiro em Santa Catarina, antecedentes históricos e evolução da Enfermagem*. Florianópolis, 1987. Datilogr.

SCHERER-WARREN, Ilse. *Movimentos sociais: um ensaio de interpretação sociológica*. Florianópolis: DFSC, 1984. 150p.